



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



## Trabalhos Científicos

**Título:** Suporte Pós-Óbito À Família Na Unidade De Terapia Intensiva Neonatal: Um Espaço Para O Luto Na Assistência Em Cuidados Paliativos, Perspectiva Atual

**Autores:** ANA CLAUDIA YOSHIKUMI PRESTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), RITA DE CÁSSIA XAVIER BALDA, FÁVIA SIMPHRONIO BALBINO, RAYSSA YUSSIF ABOU NASSIF, ÉRICA TROVISCO MARTINS, ERIKA S VIEIRA ABUCHAIM, VERIDIANA CHIMIRRI, TATIANA YOSHIE VATANABE PAGOTTO, LUCIANE DELY DA SILVA, SIMONE BRASIL DE O. IGLESIAS, RUTH GUINSBURG

**Resumo:** Introdução: A perda de um filho no período neonatal pode cursar com luto intenso, complicado e longo. O suporte à família no momento da despedida e após a hospitalização é um dos princípios norteadores da prática em Cuidados Paliativos Neonatais. Com a pandemia tivemos uma perda desse acolhimento. Objetivos: Facilitar o processo de elaboração da perda através do acolhimento da família enlutada. Reunir famílias que compartilhem vivências semelhantes para que se sintam identificadas, favorecer expressão dos sentimentos e resgate de vivências afetivas positivas dos bebês. Identificar aspectos positivos e negativos da assistência neonatal do ponto de vista da família, e a necessidade de suporte psicológico especializado para o luto. Métodos: Além do momento do óbito, o suporte à família é realizado em contato telefônico pela psicóloga após 15 dias do falecimento. É oferecido espaço de escuta, verifica-se possíveis demandas e é apresentada a proposta da Reunião de Luto. A Reunião de Luto se configura como encontro grupal multidisciplinar. Inicialmente realiza-se sensibilização com livro ilustrado remetendo a experiência de perda. Em seguida, realiza-se atividade lúdica com objetos de recordação dos bebês e abre-se para discussão das experiências dos familiares. Ao final, há entrega de livreto sobre vivências de luto com orientações, e encerramento com uma canção. Após o encontro, é realizada discussão multiprofissional com avaliação da reunião, considerando a dinâmica, famílias presentes e formas de conduzir as informações. Resultados: Realizados no período de outubro de 2015 a novembro de 2019 13 reuniões com as famílias dos pacientes. Nos encontros, as famílias trouxeram suas experiências, sentiram-se reconhecidas ao rever a equipe que prestava cuidados ao bebê, e falaram sobre como estavam resignificando a vida. Infelizmente com a pandemia nossos encontros presenciais foram cancelados dificultando essa interação e desafiando a equipe a criar novos meios de acolhimento. Conclusão: A intervenção no período após o óbito favorece o uso de recursos emocionais para o enfrentamento, através do reconhecimento da dor da perda e da filiação do bebê à sua família. Novos mecanismos devem ser criados para favorecer o contato com essas famílias após esse período de pandemia.